

A Qualidade do Ensino no IHMT-NOVA: instrumentos de monitorização no período de 2019 – 2024

Teaching Quality at IHMT-NOVA: monitoring instruments for the period 2019 - 2024

Qualité de l'enseignement à l'IHMT-NOVA: instruments de suivi pour la période 2019 - 2024

Maria do Rosário Oliveira Martins^{2,3}  Autora correspondente / Corresponding author / Auteur correspondant: mrfom@ihmt.unl.pt, Miguel Viveiros² , Patrícia Abrantes^{1,2} 

(1) Gabinete da Qualidade, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, UNL, Lisboa, Portugal.

(2) Global Health and Tropical Medicine, GHTM, Associate Laboratory in Translation and Innovation Towards Global Health, LA-REAL, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, IHMT, Universidade NOVA de Lisboa, UNL, Lisboa, Portugal.

(3) UEI Saúde Pública Global, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, UNL, Lisboa, Portugal.

Resumo

Introdução: A avaliação da qualidade do Ensino é uma das componentes fundamentais da estratégia pedagógica do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (IHMT-NOVA) e está ancorada nos objetivos do Conselho da Qualidade da NOVA. O presente artigo descreve a tendência dos principais Indicadores de Qualidade do Ensino com base em dados recolhidos entre os anos letivos de 2019/2020 e 2023/2024 no IHMT-NOVA.

Métodos: Foram usados instrumentos do Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade da NOVA (NOVA SIMAQ), nomeadamente Questionários de satisfação dos docentes e alunos, Relatórios de Unidades Curriculares e indicadores relativos a diplomados. Calcularam-se estatísticas descritivas e apresentaram-se gráficos de barras e Tabelas de frequências recorrendo ao software Excel.

Resultados: A análise dos dados sugere uma melhoria na perceção da qualidade do ensino, destacando-se uma tendência crescente e elevada da satisfação dos docentes e dos estudantes com o funcionamento das Unidades Curriculares e com as práticas pedagógicas. Os indicadores de sucesso escolar ainda podem ser melhorados sobretudo os referentes a eficiência formativa. Verificou-se um aumento na duração média de conclusão dos doutoramentos, provavelmente devido aos efeitos diretos e indiretos da pandemia COVID-19 nomeadamente as relacionadas com alterações legais que permitiram extensões adicionais dos prazos de entrega das Teses. Embora os níveis de satisfação dos diplomados se tenham mantido elevados ao longo do tempo, o maior desafio enfrentado na implementação dos Indicadores da qualidade do Ensino no IHMT-NOVA foi a baixa taxa de adesão dos estudantes no preenchimento dos questionários de satisfação.

Conclusão: Sugere-se a implementação de estratégias integradas e colaborativas que incentivem a participação dos estudantes nos processos de avaliação da qualidade do Ensino. O presente estudo contribui para uma reflexão crítica sobre os mecanismos de garantia da qualidade adotados pelo

IHMT-NOVA nos últimos 5 anos, identificando boas práticas, desafios e oportunidades de melhoria.

Palavras-chave: Qualidade do Ensino, Avaliação institucional, NOVA SIMAQ, Satisfação dos docentes e dos alunos, avaliação das unidades curriculares, sucesso escolar.

Abstract

Introduction: The evaluation of teaching quality is one of the fundamental components of the Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa's (IHMT-NOVA) pedagogical strategy and is anchored in the objectives of the NOVA Quality Council. This article describes the trend of the main Teaching Quality Indicators based on data collected between the 2019/2020 and 2023/2024 academic years at IHMT-NOVA.

Methods: We used instruments from NOVA's Internal Quality Monitoring and Evaluation System (NOVA SIMAQ), namely Teacher and Student Satisfaction Questionnaires, Curricular Unit Reports and graduate indicators. We calculated descriptive statistics and produced bar charts and frequency tables using Excel software.

Results: The analysis of the data suggests an improvement in the perception of teaching quality, highlighting a growing and high trend in the satisfaction of teachers and students with the functioning of the Curricular Units and with teaching practices. The indicators of academic success could still be improved, especially those relating to training efficiency. There was an increase in the average time taken to complete doctorates, probably due to the direct and indirect effects of the COVID-19 pandemic, particularly those related to legal changes that allowed for additional extensions to the deadlines for submitting theses. Although graduate satisfaction levels have remained high over time, the biggest challenge faced in implementing the Teaching Quality Indicators at IHMT-NOVA was the low rate of student participation in

filling in the satisfaction questionnaires.

Conclusion: We suggest that integrated and collaborative strategies be implemented to encourage student participation in teaching quality assessment processes. This study contributes to a critical reflection on the quality assurance mechanisms adopted by IHMT-NOVA over the last 5 years, identifying good practices, challenges and opportunities for improvement.

Keywords: Teaching Quality, Institutional evaluation, NOVA SIMAQ, Teacher and student satisfaction, evaluation of curricular units, school success.

Resumé

Introduction: L'évaluation de la qualité de l'enseignement est l'une des composantes fondamentales de la stratégie pédagogique de l'IHMT-NOVA et est ancrée dans les objectifs du Conseil de la qualité de l'Université NOVA de Lisboa. Cet article décrit la tendance des principaux indicateurs de la qualité de l'enseignement ayant comme base les données collectées entre les années académiques 2019/2020 et 2023/2024 à l'IHMT-NOVA.

Méthodes: Des instruments du système interne de suivi et d'évaluation de la qualité de NOVA (NOVA SIMAQ) ont été utilisés, à savoir les questionnaires de satisfaction des enseignants et des étudiants, les rapports des unités curriculaires et les indicateurs des diplômés. Des statistiques descriptives ont été calculées et des diagrammes à barres et des tableaux de fréquence ont été présentés à l'aide du logiciel Excel.

Résultats: L'analyse des données suggère une amélioration de la perception de la qualité de l'enseignement, soulignant une tendance croissante et élevée de la satisfaction des enseignants et des étudiants à l'égard du fonctionnement des unités curriculaires et des pratiques d'enseignement. Les indicateurs de réussite académique pourraient encore être améliorés, en particulier ceux relatifs à l'efficacité de la formation. On constate une augmentation de la durée moyenne des programmes de doctorat, probablement due aux effets directs et indirects de la pandémie de COVID-19, en particulier ceux liés aux changements juridiques qui ont permis des prolongations supplémentaires des délais de soumission des thèses. Bien que les niveaux de satisfaction des diplômés soient restés élevés au fil du temps, le plus grand défi rencontré dans la mise en œuvre des indicateurs de qualité de l'enseignement à l'IHMT-NOVA a été le faible taux de participation des étudiants au remplissage des questionnaires de satisfaction.

Conclusion: on suggère de mettre en œuvre des stratégies intégrées et collaboratives pour encourager la participation des étudiants aux processus d'évaluation de la qualité de l'enseignement. Cette étude contribue à une réflexion critique sur les mécanismes d'assurance qualité adoptés

par l'IHMT-NOVA au cours des cinq dernières années, en identifiant les bonnes pratiques, les défis et les opportunités d'amélioration.

Mots-clés: Qualité de l'enseignement, évaluation institutionnelle, NOVA SIMAQ, satisfaction des enseignants et des étudiants, évaluation des cours, réussite académique.

Introdução

O conceito de qualidade no Ensino Superior não tem uma definição consensual e única. Os autores de referência nesta área salientam o carácter relativo da definição de qualidade que pode ter significados diferentes para pessoas diferentes. Também referem que a qualidade diz respeito aos processos ou aos resultados. As conceptualizações muito diferentes da qualidade podem ser agrupadas em cinco categorias distintas, mas interligadas.

Assim a qualidade pode ser vista como excecional, como perfeição, como adequação ao fim a que se destina, como relação qualidade/preço e como transformadora [1]. Na vertente do ensino e aprendizagem, a qualidade é sobretudo o resultado da interação entre professores, estudantes e o ambiente institucional. A garantia da qualidade deve assegurar um ambiente de ensino e aprendizagem em que o conteúdo dos programas, as oportunidades de aprendizagem e as instalações sejam adequados aos objetivos a que se destinam [2].

No centro de todas as atividades de garantia da qualidade estão simultaneamente os objetivos de responsabilização e de melhoria, que, em conjunto contribuem para a confiança no desempenho da instituição de ensino superior. Um sistema de garantia da qualidade implementado com sucesso fornecerá informações que garantam à instituição e ao público a qualidade das suas atividades (responsabilização), bem como conselhos e recomendações sobre a forma de melhorar o seu desempenho (melhoria). A garantia e o reforço da qualidade estão assim interligados. Podem apoiar o desenvolvimento de uma cultura de qualidade que seja aceite por todos: estudantes, docentes, não-docentes e dirigentes da instituição. O termo “garantia da qualidade” é frequentemente utilizado para descrever todas as atividades que contribuem para a melhoria contínua, ou seja, tanto as atividades de garantia e como de melhoria [2].

A avaliação do Ensino Superior na Europa e em Portugal inclui a garantia interna e externa da qualidade

e a avaliação internacional a diferentes níveis. As normas e diretrizes para a garantia da qualidade no Espaço Europeu do Ensino Superior adotadas na Conferência Ministerial realizada em Erevan, em 14 e 15 de maio de 2015 e referidas anteriormente fornecem o enquadramento para a garantia da qualidade interna e externa [2]. Um dos principais objetivos destas normas é também de contribuir para uma compreensão comum da garantia da qualidade do ensino e aprendizagem a nível transfronteiriço e entre todas as partes interessadas. A participação nos processos de garantia da qualidade, nomeadamente nos processos externos, permite aos sistemas de ensino superior europeus demonstrar a sua qualidade e aumentar a transparência, contribuindo assim para a criação de confiança mútua e para um melhor reconhecimento das suas qualificações, programas e outras prestações.

Em Portugal, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), criada em 2007 através do Decreto-Lei n.º 369/2007, de 5 de novembro, tem por missão a avaliação externa e a acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos, bem como o desempenho das funções inerentes à inserção de Portugal no sistema europeu de garantia da qualidade do ensino superior [3]. Já a garantia interna de qualidade é conduzida pelas instituições de ensino superior em conformidade com os seus próprios regulamentos no âmbito da autonomia institucional.

Neste contexto, as instituições de ensino superior são cada vez mais responsabilizadas pela qualidade do ensino e aprendizagem que proporcionam, a garantia, monitorização e promoção da qualidade do ensino são questões centrais da estratégia pedagógica destas instituições. A avaliação e monitorização da qualidade do ensino é indispensável para se assegurar a melhoria contínua e a obtenção de padrões de ensino de excelência. No entanto, não existem muitos artigos publicados sobre esta temática em Portugal, em particular para a Universidade Nova de Lisboa (NOVA). Um estudo bibliométrico publicado no final de 2024 na revista *Quality in Higher Education* [4] conclui que os 997 autores dos 625 artigos publicados neste periódico nos últimos 30 anos distribuem-se por 85 países, sendo o Reino Unido o país com o maior número de publicações ($n = 153$). Os temas mais frequentemente abordados são o processo de garantia da qualidade, o ensino-aprendizagem, a qualidade (conceitos), a avaliação dos estudantes e a acreditação. Dos 625 artigos, apenas 13 são de autores portugueses dos quais três foram publicados nos

últimos 10 anos: uma revisão da literatura sobre gestão da qualidade, medição do desempenho e indicadores nas instituições de ensino superior [5]; um estudo que apresenta os resultados de um projeto Erasmus+ conduzido em seis universidades europeias no contexto dos seus modelos de gestão de dados de desempenho, incluindo as suas múltiplas funções, e que também aborda as questões éticas, com a participação da Universidade de Aveiro [6]; e um artigo sobre a participação dos académicos nos processos de garantia da qualidade das suas instituições. Os resultados referentes a 1484 docentes de 16 instituições de ensino superior em Portugal, sugerem que os académicos estavam relutantes em participar ativamente no processo de acreditação dos ciclos de estudo, especialmente no que diz respeito à avaliação externa. Além disso, não pareciam estar dispostos a reforçar essa participação nem a manifestar grande crítica em relação a esta, o que representa um desafio tanto para as instituições como para as agências de garantia da qualidade em Portugal [7]. É de notar que nenhum dos 13 artigos de autores portugueses é referente à NOVA. O presente artigo tem como objetivo descrever as tendências de alguns indicadores ligados à Qualidade do Ensino no IHMT-NOVA na perspetiva do docente, do estudante e da Instituição, ao longo dos últimos cinco anos letivos, ou seja, entre 2019/2020 e 2023/2024. Desta forma, pretendemos contribuir para uma reflexão crítica sobre os mecanismos de garantia da qualidade e a sua implementação no IHMT-NOVA, identificando boas práticas, desafios persistentes e oportunidades de melhoria contínua.

Materiais e métodos

Este é um estudo observacional, descritivo e de séries temporais, com dados agregados provenientes de diferentes instrumentos de avaliação da Qualidade do Ensino utilizados no IHMT-NOVA no âmbito do NOVA SIMAQ durante os anos letivos de 2019/2020 a 2023/2024.

Contexto

A NOVA iniciou o processo de implementação do Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino em 2010 através do Despacho n.º R370/2010, onde foi criado o Conselho da Qualidade do Ensino (CQE) da NOVA, órgão então responsável pelo Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino. Mas foi aquando da sua passagem a fundação em 2017 que se consolidou o compromisso

com a Qualidade e se iniciaram os trabalhos conducentes à definição da Política da Qualidade da NOVA e a sua operacionalização no Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade (NOVA SIMAQ). Mais recentemente, a estrutura organizacional do NOVA SIMAQ passou a ser designada por Conselho da Qualidade, sendo este órgão composto pelo elemento da Equipa Reitoral com o pelouro da Qualidade e pelos Subdiretores das Unidades Orgânicas com o pelouro da Qualidade. O NOVA SIMAQ segue os referenciais para a qualidade, tanto europeus, enquadrados pela European Association for Quality Assurance in Higher Education (ENQA), como nacionais, definidos pela A3ES, que estão espelhados no Manual da Qualidade da NOVA. [8]. O IHMT-NOVA, com mais de cem anos de existência, foi integrado na NOVA em 1980 e tem como uma das suas principais missões o ensino e a investigação em Saúde Global e Medicina Tropical, oferecendo programas de mestrado e doutoramento com características únicas em Portugal e no espaço lusófono. Neste contexto, o IHMT-NOVA tem vindo a implementar, em conjunto com as outras Unidades Orgânicas, a recolha de dados relativa aos instrumentos do Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade com especial atenção ao domínio do Ensino e Aprendizagem.

Instrumentos de recolha de dados e Fontes de Informação

As quatro principais fontes de informação foram as seguintes:

- Questionários de satisfação do funcionamento das Unidades Curriculares (UC) pelos alunos (QA) que são aplicados eletronicamente e enviados no dia da avaliação final da UC. Ao longo do semestre em avaliação são ainda enviados aos alunos lembretes por e-mail a alertar para o preenchimento dos questionários, bem como um alerta no sistema informático Netp@ sempre que haja questionários por preencher. A participação dos estudantes é anónima e opcional, sendo consideradas representativas (apuradas) apenas as Unidades Curriculares com um mínimo de cinco respostas ou que correspondam a pelo menos 25% do universo de inquiridos; As questões analisadas foram as seguintes: Globalmente qual o seu grau de satisfação com o funcionamento da UC? Globalmente qual o seu grau de satisfação com a prática pedagógica dos docentes?

- Questionários de satisfação do funcionamento das Unidades Curriculares pelos Docentes (QDOC) que

são preenchidos eletronicamente e de forma anónima e obrigatória pelos docentes que lecionaram, no mínimo, 20% das aulas de cada Unidade Curricular.

As questões analisadas foram as seguintes: Globalmente qual o seu grau de satisfação com o funcionamento da UC? Globalmente qual o seu grau de satisfação com a sua prática pedagógica?

- Questionários de Satisfação dos Estudantes Recém-Graduados (QSCE) que são aplicados eletronicamente aos diplomados após a conclusão dos respetivos Ciclos de Estudo.

A questão analisada foi: Globalmente qual o grau de satisfação com o curso que frequentou?

- Informação proveniente dos Relatórios das Unidades Curriculares que são elaborados pelos responsáveis das Unidades Curriculares na plataforma da NOVA (<https://pa.unl.pt/netpa-unl/page>), a qual integra dados migrados automaticamente de várias fontes institucionais.

O nível de satisfação é medido numa escala ordinal de 1 a 6 onde 1 representa totalmente insatisfeito e 6 representa o nível máximo de satisfação.

Os questionários, semiestruturados, seguem um modelo pré-definido pelo Conselho da Qualidade da NOVA (<https://simaq.qualidade.unl.pt/>). Para a recolha de informação, as perguntas foram introduzidas na plataforma Comquest® (Digitalis), a qual está integrada com o Sistema de Gestão Académica (SIGES). Os links de acesso foram enviados de forma automatizada aos utilizadores elegíveis e a informação recolhida é anonimizada. A recolha e tratamento de dados é conduzida pelo Gabinete da Qualidade do IHMT-NOVA; a análise dos dados é realizada em conjunto com o subdiretor da área do Ensino e submetida anualmente à apreciação do Conselho Pedagógico.

Análise de Dados

São apresentadas estatísticas descritivas relativas às principais dimensões da qualidade do ensino (frequências, médias, medianas, gráficos de barras e linhas de tendência).

Os dados que servem de base a este artigo são públicos e estão disponíveis nos Relatórios de Qualidade do Ensino do IHMT-NOVA não tendo sido necessário a submissão deste estudo ao Comité de Ética do IHMT-NOVA.

Resultados e Discussão

Oferta formativa

Os indicadores de oferta formativa analisados foram o número de estudantes inscritos em cada ano letivo, desagregados por 2º e 3ºs ciclos (Mestrados e Doutoramentos, respetivamente) e a carga curricular definida como o número de Unidades Curriculares oferecidas.

Durante o período de 2019/2020 a 2023/2024, a oferta formativa do IHMT-NOVA manteve-se estável, com a coordenação de 8 ciclos de estudo (Mestrado em Parasitologia Médica, Mestrado em Ciências Biomédicas, Mestrado em Saúde Pública e Desenvolvimento, Mestrado em Saúde Tropical, Doutoramento em Saúde Internacional, Doutoramento em Ciências Biomédicas, Doutoramento em Medicina Tropical e Doutoramento em Doenças Tropicais e Saúde Global). Adicionalmente, o IHMT-NOVA ofereceu 3 ciclos de estudo em conjunto ou em associação (Mestrado em Microbiologia Médica, Mestrado em Estatística para a Saúde, Doutoramento em Saúde Pública Global e Doutoramento em Genética Humana e Doenças Infeciosas).

A carga curricular anual variou entre 103 e 127 Unidades Curriculares, consoante o ano letivo em análise. Em média, por ano, inscreveram-se no IHMT-NOVA 206 estudantes de mestrado e 169 estudantes de doutoramento. A Figura 1 apresenta a distribuição anual dos estudantes inscritos por ciclo de estudos; conforme se pode constatar o ano letivo 2020/21 foi aquele que contou com o maior número de inscritos ao nível do 2º

ciclo, tendo este número vindo a decrescer nos últimos anos. Em relação ao 3º ciclo, verifica-se uma tendência inversa com o valor mínimo a ser atingido em 2020/21 e uma tendência crescente desde essa data.

Participação e satisfação dos docentes com o funcionamento das Unidades Curriculares

Os Indicadores usados nesta dimensão foram: a taxa de participação (definida como a percentagem de docentes que responderam aos questionários) e o nível de satisfação global com o funcionamento da Unidade Curricular e respetivas práticas pedagógicas (medido numa escala de 1 a 6, onde uma pontuação < 4 corresponde a não satisfeito, entre 4 inclusive e 5, corresponde a satisfeito, e uma pontuação ≥ 5, corresponde a satisfação elevada).

Conforme se pode constatar na Figura 2, a análise dos questionários de satisfação das Unidades Curriculares pelos docentes (QDOC) revela uma elevada taxa de participação com um valor máximo em 2020/21 (96%) e um valor mínimo em 2021/22 (79%).

Quanto à perceção dos docentes relativamente ao funcionamento das Unidades Curriculares e às suas práticas pedagógicas, desde o ano letivo de 2020/2021 que se tem vindo a observar uma transição de níveis de satisfação médios (satisfatório) para níveis elevados de satisfação (pontuação ≥ 5). Na Figura 3 é apresentado o indicador relativo à taxa de satisfação elevada: são consideradas Unidades Curriculares com satisfação global elevada aquelas em que o valor médio da pergunta Q8 (Globalmente qual o seu grau de satisfação

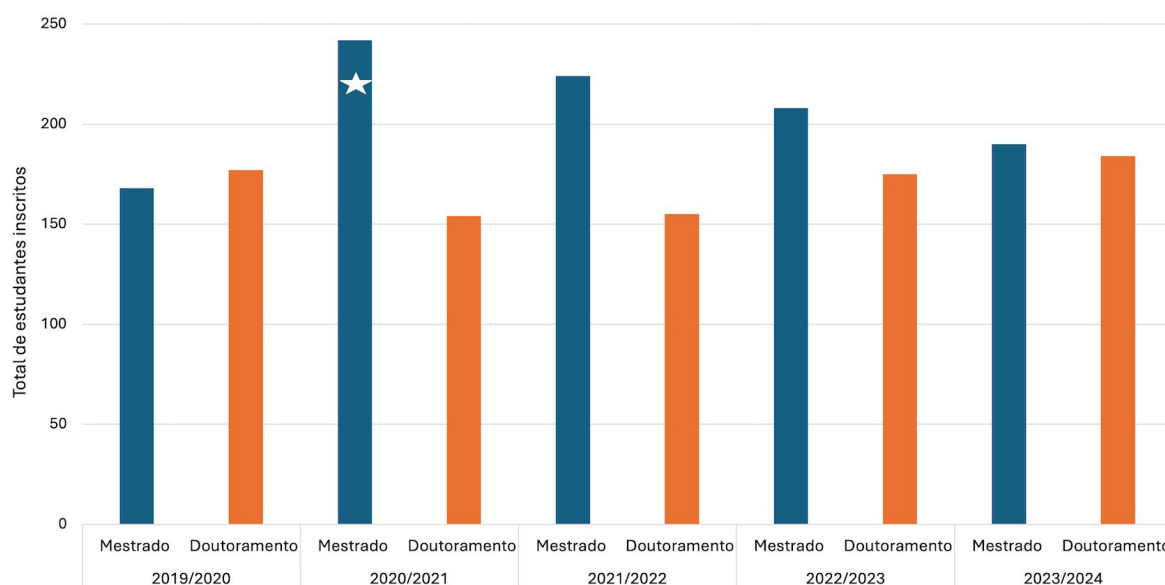


Figura 1: Distribuição do número de alunos inscritos nos mestrados e doutoramentos lecionados no IHMT de 2019/2020 a 2023/2024*

*No ano de 2020/2021, o IHMT coordenou o Mestrado de Microbiologia Médica (mestrado conjunto e coordenado pelo IHMT de 4 em 4 anos), por isso o número de alunos total desse ano letivo contempla um adicional de 24 alunos inscritos.

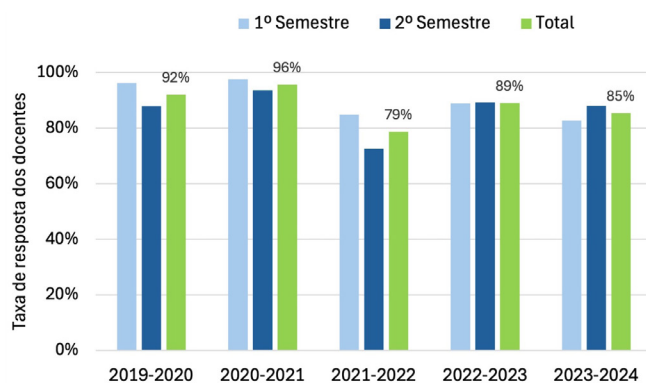


Figura 2: Evolução da taxa de resposta dos docentes aos questionários (por semestre e total) de satisfação do funcionamento das Unidades Curriculares entre 2019/2020 e 2023/2024

com o funcionamento da UC) ou da pergunta Q11 (Globalmente qual o seu grau de satisfação com a sua prática pedagógica) seja igual ou superior a 5 e em que não exista um valor inferior ou igual a 4 em nenhuma das outras perguntas.

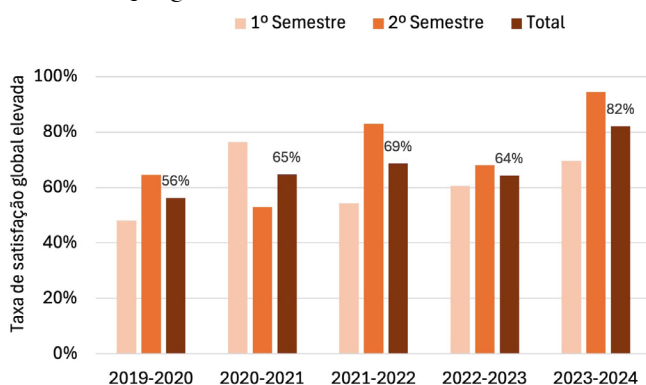


Figura 3: Taxa de Satisfação global elevada (percentagem de UCs com satisfação elevada em função do total de UCs inquiridas) dos docentes com o funcionamento das Unidades Curriculares entre 2019/2020 e 2023/2024

Esta melhoria foi acompanhada pelo aumento gradual da percentagem de docentes globalmente satisfeitos com o funcionamento das Unidades Curriculares, tendo este indicador atingindo 82,1% em 2023/2024, o valor mais elevado do período em análise (ver Tabela 1 e Figura 3).

Participação e satisfação dos alunos com o funcionamento das Unidades Curriculares

Nesta dimensão foram usados os seguintes indicadores: taxa de participação (definida como a percentagem de estudantes que responderam aos questionários) e a satisfação média global com o funcionamento da Unidade Curricular e a com a prática pedagógica dos docentes (medida numa escala ordinal de 1 a 6, onde 6 representa o valor máximo).

A análise dos questionários de satisfação relativos ao funcionamento das Unidades Curriculares por parte dos alunos (QA) apresentada na Figura 4 evidencia que, ao longo do período de cinco anos letivos a taxa de resposta permaneceu abaixo do limiar recomendado pelo Conselho da Qualidade da NOVA (75%). A taxa de participação mais baixa foi registada no ano letivo de 2020/2021 com um valor de 45% para os mestrados e 48% para os doutoramentos, provavelmente em consequência do contexto pandémico. De notar que no último ano analisado (2023/24) as taxas ainda não tinham atingido os valores pré-pandemia, com os estudantes de mestrado a participar frequentemente menos do que os de doutoramento.

A comparação destes resultados com os de outras faculdades que disponibilizam informação semelhante mostra que os estudantes do IHMT-NOVA têm tido taxas de resposta mais baixas do que os da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da NOVA [9], mas mais altas que os reportados num estudo com alunos do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa [10] e do Instituto Politécnico de Coimbra [11]. Nestes últimos, as taxas oscilaram entre 40% e 30%, respetivamente.

Esta baixa participação pode ser consequência do tipo de envolvimento dos estudantes na garantia da qualidade, uma vez que, na abordagem seguida nas

Tabela 1: Satisfação média global dos docentes com o funcionamento das Unidades Curriculares e com a sua prática pedagógica

		2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
		média ± DP (n)	média ± DP (n)	média ± DP (n)	média ± DP (n)	média ± DP (n)
Funcionamento da UC						
Global		4,8 ± 0,8 (153)	5,0 ± 0,8 (198)	5,4 ± 0,6 (136)	5,4 ± 0,6 (188)	5,3 ± 0,5 (265)
Globalmente, qual o seu grau de satisfação com o funcionamento da UC?	2º Ciclo	4,9 ± 0,8 (98)	5,1 ± 0,8 (141)	5,4 ± 0,6 (92)	5,3 ± 0,7 (117)	5,3 ± 0,5 (166)
	3º Ciclo	4,7 ± 0,8 (55)	4,9 ± 0,9 (57)	5,5 ± 0,5 (44)	5,5 ± 0,8 (71)	5,4 ± 0,6 (99)
Prática pedagógica						
Global		4,8 ± 0,7 (153)	5,1 ± 0,8 (198)	5,5 ± 0,5 (136)	5,5 ± 0,5 (188)	5,4 ± 0,5 (265)
Globalmente, qual o seu grau de satisfação com a sua prática pedagógica?	2º Ciclo	4,9 ± 0,7 (98)	5,2 ± 0,8 (141)	5,5 ± 0,5 (92)	5,4 ± 0,5 (117)	5,3 ± 0,5 (166)
	3º Ciclo	4,8 ± 0,7 (55)	4,9 ± 0,9 (57)	5,6 ± 0,4 (44)	5,6 ± 0,4 (71)	5,4 ± 0,5 (99)

DP - Desvio-padrão; n – número total de respostas

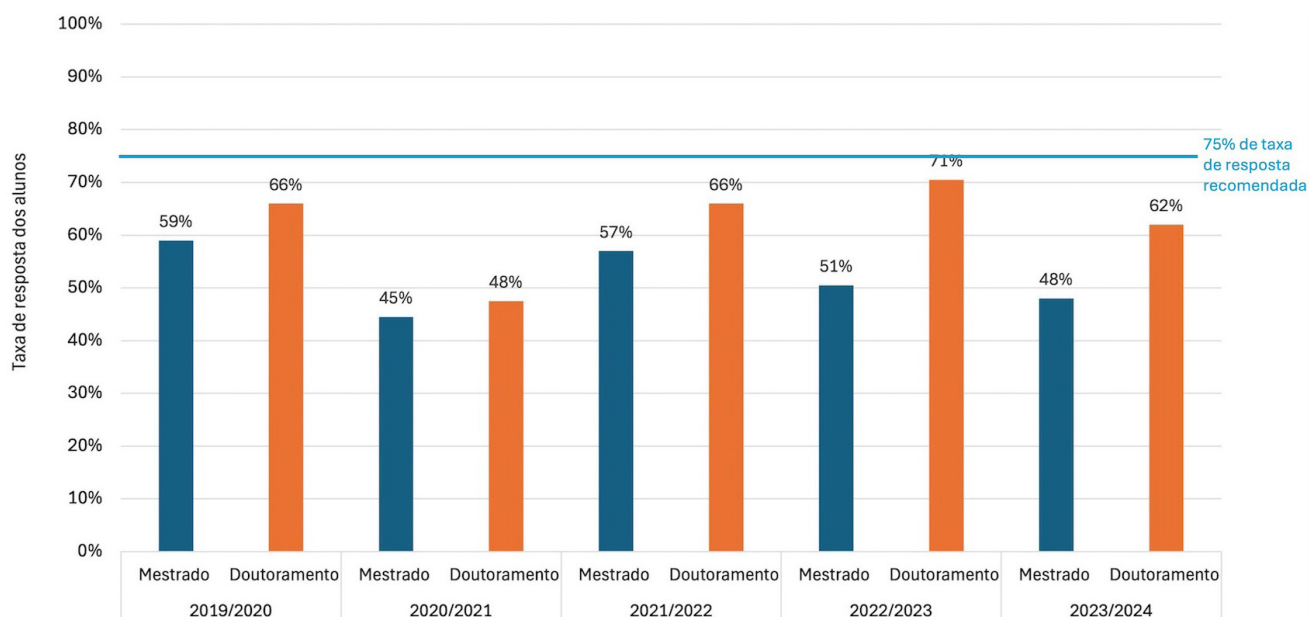


Figura 4: Evolução da taxa de resposta dos alunos aos questionários de satisfação do funcionamento das Unidades Curriculares entre 2019/2020 e 2023/2024

nossas universidades, os estudantes podem exprimir as suas opiniões enquanto clientes ou consumidores, mas normalmente não têm voz ativa nas ações subsequentes. Esta é uma perspetiva definida como sendo do interesse público, no entanto, os estudantes não são incluídos no processo como parceiros, o que impossibilita a sua influência nas ações subsequentes [12]. Uma forma de superar este problema poderia ser a implementação dos questionários por parte de organizações terceiras, empresas privadas, observatórios ou outras entidades externas à Academia, com os quais os estudantes pudessem estabelecer parcerias. Infelizmente, esta alternativa não é viável na atual conjuntura de contenção financeira dos orçamentos das instituições.

Em relação à tendência no nível de satisfação global dos alunos com o funcionamento das Unidades Curriculares e com a prática pedagógica dos docentes, conforme se pode verificar na Tabela 2, em geral, a pontuação média em ambas as vertentes é superior ao nível 5, sugerindo uma satisfação muito elevada tanto para os estudantes de mestrado como de doutoramento. Os níveis médios de satisfação mais altos para ambos os grupos de estudantes foram observados em 2021/22.

Estes valores, em 2022/23 são comparáveis aos apresentados pelos estudantes da Faculdade de Ciências Sociais da NOVA, em que a satisfação global média para os Mestrados foi de 5 pontos e para os Doutoramentos de 5,3 [9].

Tabela 2: Satisfação média global dos alunos com o funcionamento das Unidades Curriculares e com a prática pedagógica

	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
	média ± DP (n)	média ± DP (n)	média ± DP (n)	média ± DP (n)	média ± DP (n)
Funcionamento da UC 2º Ciclo (Mestrados) ^a	5,2 ± 0,5 (603)	5,2 ± 0,5 (596)	5,2 ± 0,6 (625)	5,1 ± 0,5 (557)	5,3 ± 0,4 (414)
Prática pedagógica 2º Ciclo (Mestrados) ^b	5,3 ± 0,4 (603)	5,4 ± 0,4 (596)	5,5 ± 0,3 (625)	5,3 ± 0,3 (557)	5,3 ± 0,3 (414)
Funcionamento da UC 3º Ciclo (Doutoramentos) ^a	4,9 ± 0,8 (288)	5,6 ± 0,3 (199)	5,6 ± 0,3 (220)	5,3 ± 0,5 (319)	5,4 ± 0,4 (261)
Prática pedagógica 3º Ciclo (Doutoramentos) ^b	5,0 ± 0,7 (288)	5,7 ± 0,2 (199)	5,7 ± 0,2 (220)	5,5 ± 0,3 (319)	5,3 ± 0,2 (261)
Programa Doutoral ^c	4,7 ± 1,1 (53)	4,6 ± 1,1 (66)	4,5 ± 0,9 (64)	4,7 ± 0,8 (54)	4,3 ± 1,0 (51)

DP - Desvio-padrão; n – número total de respostas

^aQuestão: Globalmente, qual o seu grau de satisfação com o funcionamento da UC?

^bQuestão: Globalmente, qual o seu grau de satisfação com a prática pedagógica dos docentes?

^cQuestão: Globalmente, qual o seu grau de satisfação com o Programa Doutoral?

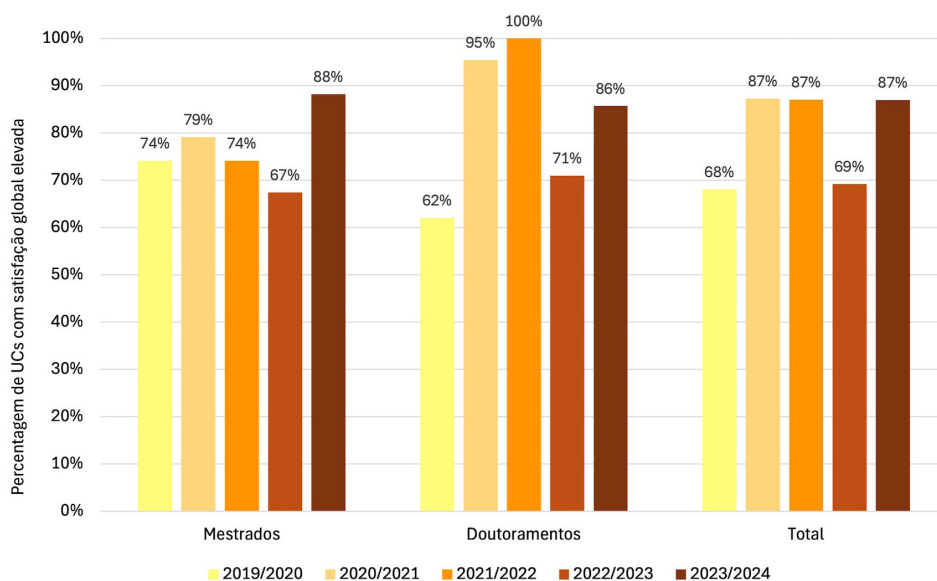


Figura 5: Evolução da percentagem de Unidades Curriculares com satisfação global elevada entre 2019/2020 e 2023/2024

Com exceção dos anos letivos de 2019/2020 e de 2022/2023, a percentagem de Unidades Curriculares com satisfação global elevada (pontuação ≥ 5) atingiu os 87% (Figura 5). No que respeita à avaliação negativa (pontuação < 3), 3 Unidades Curriculares foram classificadas como inadequadas em 2019/2020, e uma nos anos letivos de 2020/2021 e 2021/2022. Importa destacar que nenhuma Unidade Curricular foi considerada inadequada nos dois últimos anos do período em análise (2022/2023 e 2023/2024), o que pode refletir uma melhoria na adequação das metodologias de ensino às expectativas e necessidades dos alunos.

De notar que são consideradas Unidades Curriculares com satisfação global elevada aquelas em que o valor médio da pergunta Q8 (Globalmente qual o seu grau de satisfação com o funcionamento da UC) ou da pergunta Q11 (Globalmente qual o seu grau de satisfação com a sua prática pedagógica do docente) seja igual ou superior a 5 e em que não exista um valor inferior ou igual a 4 em nenhuma das outras perguntas.

3.4 Sucesso Escolar

Os Indicadores usados nesta seção são a taxa de aprovação nas Unidades Curriculares (número de alunos aprovados/ número de alunos inscritos), a eficiência formativa (taxa de diplomados por ano de matrícula) e a taxa de satisfação dos diplomados medida numa escala ordinal de 1 a 6 onde 6 representa o nível máximo de satisfação. Em relação à tendência nas taxas de aprovação das unidades curriculares (Figura 6), observaram-se sempre taxas mais elevadas no 2º Ciclo com valores variando

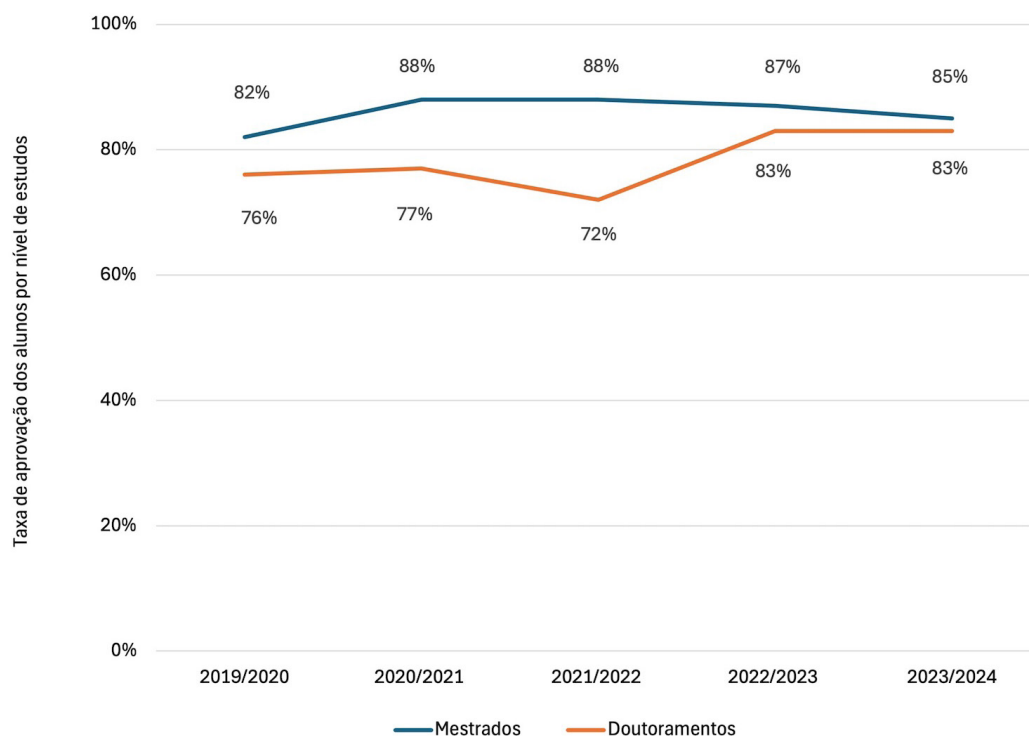


Figura 6: Taxa de aprovação (Nº de Aprovados/ Inscritos nas Unidades Curriculares) dos alunos por nível de estudos entre 2019/2020 e 2023/2024

entre 82% e 88%. No que diz respeito ao 3º Ciclo, observaram-se algumas oscilações ao longo do tempo, mas com uma tendência crescente. Este crescimento pode estar relacionado com o menor impacto da pandemia nas atividades letivas, especialmente nas de âmbito prático/laboratorial, contribuindo assim para uma melhoria no aproveitamento acadêmico. Relativamente à eficiência formativa (Tabela 3), observou-se um crescimento gradual no número de diplomados de 2ºCiclo até 2022/2023, acompanhado por um aumento da eficiência formativa que, sendo baixa, passou de 20,2% para 26%; no entanto, este valor baixou para 12,6% em 2023/24 onde se diplomaram apenas 24 estudantes de 2º ciclo. Estes últimos referem-se na maioria dos casos a estudantes matriculados no 1º ano em 2021/22. Durante esse período, muitos solicitaram extensão do prazo da entrega das dissertações. Adicionalmente, a Legislação Nacional, nomeadamente o artigo 259º da Lei do Orçamento de Estado de 2021 (Lei n.º 75- B/2020) e o artigo 3º da Lei n.º 35/2021, contribuiu para esta extensão, ao permitir prorrogações formais dos prazos de entrega das dissertações, como medida de apoio aos estudantes do ensino superior público integrada nas medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia de SARS-CoV-2.

Tabela 3: Evolução do nível de eficiência formativa entre 2019/2020 e 2023/2024

	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Diplomados 2º Ciclo (Mestrados) [N, % (diplomados/nº inscritos)]	34 (20,2%)	40 (16,5%)	55 (24,6%)	54 (26,0%)	24 (12,6%)
Média de anos para conclusão do 2º Ciclo	2,9	3,1	2,6	3,1	3,0
^a Satisfação global dos Recém-graduados com o CE frequentado (2º Ciclo) (média± DP)	4,6 ± 1,2	4,7 ± 1,2	5,1 ± 0,7	4,6 ± 0,8	4,9 ± 0,6
Diplomados 3º Ciclo (Doutoramentos) [N, % (diplomados/nº inscritos)]	12 (6,8%)	18 (11,7%)	11 (7,1%)	12 (6,9%)	8 (4,4%)
Média de anos para conclusão do 3º Ciclo	5,5	5,6	5,4	7,5	6,3
^{a,b} Satisfação global dos Recém-graduados com o CE frequentado (3º Ciclo) (média± DP)	-	5,5 ± 0,8	4,3 ± 1,2	NA	NA

CE – Ciclo de estudos; DP – Desvio padrão; NA - não se atingiu uma taxa de resposta representativa

^aQuestão: Globalmente qual o seu grau de satisfação com o curso que frequentou?

^bSó se começou a aplicar o questionário de satisfação global com o curso frequentado aos recém-doutorados no ano letivo de 2020/2021

Em relação ao 3º Ciclo, verificou-se uma tendência idêntica, mas com uma eficiência formativa mais baixa. O número médio de anos de conclusão dos 3ºs Ciclos aumentou de 5,5 para 6,3 anos, tendo atingi-

do o valor máximo de 7,5 anos em 2022/23. As razões são as já apontadas anteriormente, combinadas com um aumento substancial de alunos inscritos a tempo parcial.

Embora o universo seja de pequena dimensão (entre 8 e 18 diplomados por ano), é pertinente e desejável continuar a monitorizar este indicador nos anos letivos subsequentes para melhor compreender a sua evolução e os fatores que o condicionam.

Quanto à satisfação dos diplomados, os resultados indicam que, ao longo dos 5 anos, os diplomados de 2º Ciclo consideraram-se em geral satisfeitos ou muito satisfeitos (pontuação entre 4,6 e 5,1). No caso dos estudantes de 3º Ciclo não existe informação suficiente para que se possa analisar uma tendência, embora em geral os diplomados apresentem níveis de satisfação elevados (pontuação entre 4,3 e 5,5).

Conclusão

Os resultados da avaliação da qualidade do Ensino realizada pelo IHMT-NOVA ao longo dos cinco anos letivos compreendidos entre 2019/2020 e 2023/2024, sugerem uma tendência de melhoria nos principais indicadores, exceto na eficiência formativa em 2023/24. Durante este período é de des-

tacar a melhoria no nível de satisfação dos docentes com o funcionamento das Unidades Curriculares, tendo este atingido o valor máximo de 82,1% em 2023/2024. Estas tendências podem ser o reflexo da implementação consistente do sistema NOVA SIMAQ que permite aos docentes ajustar as suas práticas pedagógicas em função das necessidades e sugestões feitas pelos estudantes.

Também do lado dos estudantes, houve uma tendência de melhoria nos níveis de satisfação com o funcionamento das Unidades Curriculares; esta melhoria foi acompanhada pela ausência de Unidades Curriculares consideradas inadequadas nos dois últimos anos analisados. Estes resultados sugerem uma adaptação eficiente às necessidades dos alunos, evidenciando o alinhamento entre

metodologias pedagógicas e expectativas dos alunos. A análise do sucesso escolar no 2º Ciclo, sugere taxas de aprovação constantes e elevadas ao longo dos 5 anos letivos com valores sempre superiores a 80%. No 3º Ciclo, as taxas oscilaram entre 72% e 83% com valores mais elevados nos últimos 2 anos. Esta melhoria recente pode ser reflexo da constante monitorização dos indicadores de qualidade do ensino e do retorno dado aos docentes sobre as avaliações feitas pelos estudantes. Outro indicador relevante é a satisfação dos diplomados, especialmente os de mestrado, que têm apresentado, em geral, níveis elevados.

Os aspetos menos positivos prendem-se essencialmente com a diminuição do número de diplomados em 2023/24 e com a baixa eficiência formativa sobretudo a nível dos doutoramentos. O reduzido número de diplomados corresponde a estudantes de doutoramento e mestrado que ingressaram em 2018/19 e 2021/22 respetivamente, ou seja, que sofreram atrasos nas entregas dos seus trabalhos de Tese/ Dissertação em consequência da pandemia COVID-19. As alterações legislativas que permitiram as prorrogações excecionais tiveram um impacto negativo nestes indicadores, mostrando a importância de fatores externos na dinâmica formativa. A análise de dados mais recentes que ainda não se encontram disponíveis deverá elucidar estas tendências.

Um outro desafio importante é a baixa taxa de adesão dos estudantes ao preenchimento dos questionários de satisfação. Embora existam outras Instituições de Ensino Superior com taxas ainda mais baixas, esta é uma limitação que pode comprometer a representatividade da informação recolhida e enviesar a perceção por ela gerada. Apesar do esforço constante por parte dos docentes, do Conselho Pedagógico e do Gabinete da Qualidade para incentivar a participação dos estudantes, através de sessões de sensibilização e esclarecimento, persistem fatores como a falta de motivação, dúvidas quanto ao anonimato e a perceção de irrelevância dos questionários, que limitam a eficácia dessas iniciativas.

Enfrentar este desafio exige uma abordagem integrada, envolvendo ativamente múltiplos intervenientes institucionais, como o Conselho Pedagógico, o Gabinete da Qualidade, a Divisão Académica, o Gabinete de Comunicação, os docentes e os representantes estudantis. Outra forma de abordar a questão poderia passar pela troca de experiências com outras unidades orgânicas que apresentem taxas de participação mais

elevadas, como é o caso da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. A estabilidade da oferta formativa e a manutenção de Ciclos de Estudo relevantes e por vezes únicos no panorama nacional reforçam o papel estratégico do IHMT-NOVA no contexto da Saúde Global e Medicina Tropical, tanto em Portugal como no espaço lusófono.

Agradecimentos

A todos os docentes e estudantes que participaram nos questionários do ensino e aprendizagem ao longo dos 5 anos letivos em análise.

Aos revisores anónimos cujos comentários foram importantes para melhorar o conteúdo e a forma deste artigo.

Declaração de conflitos de interesse

Maria Rosário Oliveira Martins foi subdiretora na área do ensino e qualidade no IHMT - NOVA entre 2015 e 2019. É atualmente Presidente do Conselho Pedagógico (desde setembro de 2020) e subdiretora para a área do ensino e qualidade (desde janeiro 2024).

Miguel Viveiros foi subdiretor responsável pela área da qualidade no IHMT-NOVA de 2020 e 2023.

Bibliografia

1. Harvey L, Green D. Defining Quality. *Assessment & Evaluation in Higher Education*. 1993 Jan;18(1):9–34. <https://doi.org/10.1080/0260293930180102>.
2. European Association for Quality Assurance in Higher Education (ENQA). Standards and guidelines for quality assurance in the European Higher Education Area (ESG) [Internet]. Brussels, Belgium: ENQA; 2015 [Consultado em 12 de junho de 2025]. Disponível em: https://enqa.eu/wp-content/uploads/2015/11/ESG_2015.pdf
3. Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Auditoria dos sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior: manual para o processo de auditoria [Internet]. Lisboa: A3ES; 2020 [Consultado em 9 de junho de 2025]. Disponível em: <https://a3es.pt/pt/avaliacao-e-acreditacao/outras-avaliacoes-e-auditorias/auditoria-de-sistemas-internos-de-garantia-da-qualidade-asigq/>
4. Harvey L. Extended Editorial: Thirty years of *Quality in Higher Education*: articles, authors, countries, topics, readership and citations. *Quality in Higher Education*. 2024 Oct 25;1–20. <https://doi.org/10.1080/13538322.2024.2385790>
5. Sarrico CS. Quality management, performance measurement and indicators in higher education institutions: between burden, inspiration and innovation. *Quality in Higher Education*. 2022 Jan 2;28(1):11–28. <https://doi.org/10.1080/13538322.2021.1951445>
6. Rosa MJ, Williams J, Claeys J, Kane D, Bruckmann S, Costa D, et al. Learning analytics and data ethics in performance data management: a benchmarking exercise involving six European universities. *Quality in Higher Education*. 2022 Jan 2;28(1):65–81. <https://doi.org/10.1080/13538322.2021.1951455>
7. Cardoso S, Rosa MJ, Videira P. Academics' participation in quality assurance: does it reflect ownership? *Quality in Higher Education*. 2018 Jan 2;24(1):66–81. <https://doi.org/10.1080/13538322.2018.1433113>
8. Universidade Nova de Lisboa. Manual da qualidade – versão 3 [Internet]. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa; 2023 [Consultado em 9 de junho de 2025]. Disponível em: https://www.unl.pt/sites/default/files/reit.uqae_ma_03_manual_da_qualidade_31-10-2023.pdf

9. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Resultados dos Inquéritos aos estudantes [Internet]. [Consultado em 23 de junho de 2025]. Disponível em: <https://www.fcsh.unl.pt/qualidade/>
10. Maciel GG. Inquérito de satisfação d@s estudantes do ICS-ULisboa, 2022 (Relatório Final) [Internet]. Lisboa: Conselho Pedagógico do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; 2023 [consultado em 2025 jun 22]. Disponível em: https://www.ics.ulisboa.pt/sites/ics.ulisboa.pt/files/events/files/ise-ics_2022_relatorio_final.pdf
11. Relatório da perceção do estudante do IPC sobre Ensino/Aprendizagem. Inquéritos pedagógicos aos estudantes – 2020/21. Observatório do IPC/Gabinete Qualidade e Comissão de Estatística. Março 2022 [Internet]. Coimbra. [Consultado em 22 de junho de 2025]. Disponível em: https://www.ipc.pt/wp-content/uploads/2022/03/Mod-116_Relatorio_Inq-pedagogicos_202021.pdf
12. Stensaker B, Matear S. Student involvement in quality assurance: perspectives and practices towards persistent partnerships. *Qual High Educ*. 2024 May 21;1–15. <https://doi.org/10.1080/13538322.2024.2346358>